



Universidade Federal de Santa Catarina - Centro Tecnológico CTC
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Disciplina: ARQ 1101 - Idéia, Método e Linguagem - Professora: Sônia Afonso

Entrevista com o arquiteto Márcio S. Tessmann

Entrevista com o arquiteto Márcio S. Tessmann



Márcio Sérgio Tessmann formou-se em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Catarina, em 1982, e há 6 anos coordena um escritório próprio, juntamente com sua irmã, a arquiteta Maristela Tessmann, no Ribeirão da Ilha. Antes deste, Tessmann era sócio do arquiteto Santiago, professor da UFSC.

A disciplina ARQ 1101, do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de Santa Catarina, ministrada pela professora Sônia Afonso, tem como tema principal a análise do PROCESSO PROJETUAL na concepção arquitetônica. Assim, os aspectos referentes à IDÉIA, ao MÉTODO e à LINGUAGEM foram estudados, ao longo do trimestre, a partir de bibliografia especializada, constituindo-se na base fundamental para o entendimento da abordagem.

Com o intuito de explorar, investigar e enriquecer a discussão a respeito das principais etapas da elaboração de um projeto, desde o surgimento da imagem mental até a sua materialização, convidei o arquiteto Márcio Tessmann, responsável pelo projeto de reforma da Sede Social do Lira Tênis Clube, para caracterizar e exteriorizar o processo pelo qual passam seus projetos. Tessmann recebeu-me no dia 17 de maio de 2003, em seu escritório, na localidade do Ribeirão da Ilha, onde também funciona a Pousada Ecomar, de sua propriedade, e sua residência.



Portal de acesso à Pousada Ecomar, também residência e escritório do arquiteto Tessmann, onde foi realizada a entrevista.

Fonte: <http://www.pousadaecomar.com.br>



Visual a partir da Pousada Ecomar.

Fonte: <http://www.pousadaecomar.com.br>

O surgimento da IDÉIA

Melissa - Considerando que qualquer projeto finalizado parte de uma idéia inicial, de uma imagem mental, quais os aspectos você considera os maiores influenciadores no surgimento da idéia em um projeto?

Tessmann – Basicamente, eu acho que é um conjunto de três elementos: as referências históricas, que é a nossa formação; as referências geográficas, que pesa muito, por que é aqui que entra a parte do conforto, a orientação; e, por fim, o programa, que são as informações que o cliente vai te passar. E são estes elementos que eu chamo de *mix*, que vai dar início às idéias de projeto.



Melissa - Quais destes elementos você mais costuma utilizar para o surgimento da idéia de um projeto? Uso da sua bagagem cultural, sua intuição, uso de elementos históricos, repertório pictórico (referências em livros e revistas), uso de códigos e normas, pensamento racional ou científico (baseado em análises prévias), procura de diferentes alternativas para um mesmo problema ou domínio da idéia central. Por quê?

Tessmann - Bom, eu acho que o que eu tenho de muito forte é a intuição. A intuição é o primeiro partido, que te diz o que dá pra fazer, o que se pode fazer, que volume... Mas isso tudo baseado em referenciais anteriores. Tens que imaginar que existe um partido, que tu tens uma orientação física, porque a coisa é real. Tu não podes fazer uma coisa fictícia. Então tu tens que estar centrado e é importante também a bagagem histórica, a bagagem cultural do arquiteto, porque isso reflete a personalidade, reflete partido. Quanto aos códigos e normas, tu tens que saber quais os referenciais, onde tu estás projetando, se é aqui em Florianópolis ou é em Porto Alegre... Eu já projetei em várias cidades, então eu tenho que saber até onde vão me permitir fazer. E para isso, tu tens que ter o conhecimento dessas normas, embora na hora do pré-projeto tu não precisas te preocupar muito com isso. Um exemplo é o conjunto que eu estou projetando agora para São José. Eu sei, mais ou menos, o que pode e o que não pode. Fiz uma consulta mais por cima. Mas na hora em que disserem que meus estudos estão *ok*, eu vou ter que ir lá pesquisar na prefeitura exatamente toda a viabilidade do projeto, para que não chegue na hora de fazer os desenhos, as plantas, as cópias, que têm um custo enorme de tempos, prazos, etc., e ter tudo perdido por causa de uma norma técnica que não você não tinha visto. Por isso que eu digo que esta é uma segunda etapa. Mas é fundamental tu saberes, pelo menos, o que te permitem construir, porque, hoje em dia, a parte legal do projeto impõe muita coisa, envolve custos.

Melissa - Como surge a inspiração para a realização de seus projetos? As idéias surgem a qualquer hora do dia e da noite, de repente? Você busca informações e projetos relacionados ao tema em bibliografias específicas? Como esse processo ocorre? Exige concentração?

Tessmann - Quanto à idéia, eu acho interessante, porque tu começa assim... Por exemplo, eu tenho que elaborar uma casa de sítio lá em Rancho Queimado. Então, já foi me enviado o topográfico, eu já visitei o terreno, já sei as condições externas, foram feitas reuniões com os clientes sobre o programa, discutimos o que eles gostam e o que eles não gostam, os condicionantes. Agora vem a fase do projeto: “como é que eu vou fazer?”, “como começar?”, “por onde começar?”. Essa é a parte mais obscura do trabalho e pode ser complicada ou não. Geralmente, é um período que pode demorar um dia ou, às vezes, uma semana, que tu ficas absorvendo, ficas pensando... tem vezes que tu não dormes... E chega um determinado momento em que tu começa a criar uma imagem do que pode ser, que forma vai ter...



Melissa - Existe algum arquiteto em especial cuja obra influencie constantemente nos seus projetos? Quem e que características mais lhe chamaram a atenção?

Tessmann - A gente sempre tem um referencial de projeto. Desde a época da universidade, eu comecei a admirar bastante o (Frank Loyd) Wright, que eu acho interessante pela estrutura orgânica, solta e adaptável à natureza. Agora estou me inspirando em projetos mais contemporâneos, que eu vejo em revistas, livros, que é uma parte mais moderna e urbana, mas também um referencial. (Nessa parte da entrevista o arquiteto mostra uma Revista Projeto, de onde também busca inspirações). Vejo muitas revistas, visito praticamente todas as feiras, há um mês atrás eu estive em São Paulo. Então são maneiras de me atualizar na área da tecnologia e são referenciais do que se está sendo produzido. Eu acho que isso é um processo como um todo.

Melissa - No projeto de reforma da Sede Social do Lira Tênis Clube você adotou interessantes soluções para resolver a questão do imenso talude na divisa com a Av. Felipe Schmidt. Que soluções foram estas e de onde surgiu esta idéia?

Tessmann - Basicamente, no primeiro pavimento, na divisa com a Av. Felipe Schmidt, onde existia o talude, será a entrada social do clube e a entrada para quase 200 vagas de estacionamento, que ficarão localizadas no segundo e terceiro pavimento. Além disso, o primeiro pavimento terá também uma parte comercial, para lojas, já que o objetivo do clube é ter rendimentos próprios, para se autogerir. No nível atual do clube entra a parte esportiva, que são a academia, quadra-polivalente, ginásio para tênis, que é o forte deles e que eles não abrem mão. Esse está sendo um trabalho à longo prazo, porque eu já venho desde 1990 prestando serviços, reformando, restaurando muita coisa lá. Nessa época, o clube estava meio decadente, quase falido. Houve um momento em que surgiu a idéia de se transferir a sede do clube para o bairro do Córrego Grande, onde eles possuem um terreno, para construir uma vila olímpica. Então, eu e o Santiago, meu ex-sócio, lançamos a idéia, mas que nunca vingou. Depois tentamos, nesse meio período, por volta de 1995, propor alguma coisa esportiva, para futebol suíço, etc., mas também acabaram desistindo da idéia. Nos últimos anos voltaram a querer investir no Centro e viu-se que seria mais viável fazer uma permuta, que é o que está acontecendo agora. Uma empresa, a G4, está executando a obra de reforma da sede no Centro, em troca do terreno do Córrego Grande. Desde lá está havendo um processo muito longo de discussão, sobre o que fazer, que programa, e só nesta etapa foram três anos de reuniões até a coisa pegar forma. Foi um teste de paciência, porque tinha a comissão de obras, os conselheiros do clube, a aprovação da idéia pelos sócios... é um processo muito árduo e longo. Eu acho essa questão da permuta bem interessante, porque, pelo menos, em vez do clube ter uma sede aqui no Centro, sem condições financeiras para fazer melhorias, com a troca do terreno, em que as coisas estavam “empacadas”, o clube vai deslanchar. Outra coisa interessante nesse projeto é que a gente aproveitou os 100% de ocupação nos dois primeiros pavimentos, mais as garagens, que é o que a legislação permite, e se preservou a edificação principal da sede social, que é um prédio histórico e houve uma pressão muito grande para mantê-lo. Então, essa era uma das condicionantes do projeto. A legislação permite, também, mais doze pavimentos de torre, então, se um dia o clube achar conveniente, pode-se construir a torre exatamente onde existe hoje a edificação da sede social, não se perdendo o potencial construtivo do clube, já que seria a ocupação total permitida pela



legislação. E nem todo sócio tem consciência disso, mas na elaboração do projeto eu defendi essa idéia. E era incabível um clube como o Lira, com quase oitenta anos de tradição, tendo uma das suas divisas, voltada para a rua principal da cidade, fechada por um barranco. E como eu estou trabalhando há bastante tempo lá eu não via a hora de poder derrubar aquele morro. É quase um marco! E essa reforma vai dar um referencial bem diferente para a cidade, depois que a obra estiver pronta, porque nós tivemos muita preocupação nessa ligação comercial entre o alto da Felipe Schmidt e a parte histórica. Acho que vai ficar um elo bem interessante ali. A gente também recuou um metro na parte comercial, aumentando a calçada para três metros, para o pedestre sentir a diferença. São pequenas sutilezas, que depois vão dar um efeito no dia-a-dia, vão chamar a atenção.

A METODOLOGIA de projeto

A METODOLOGIA de projeto

Melissa - Na elaboração de seus projetos, você utiliza mais o plano bidimensional ou o tridimensional? Em que etapas do projeto você costuma utilizar o pensamento e/ou objeto 2D? E o 3D?

Tessmann - Eu não gosto de fazer essa diferenciação entre 2D e 3D, porque eu acho que, na verdade, a gente projeta muito imaginando o produto final, a volumetria é uma coisa séria. Tu trabalhas com planta e corte, ao mesmo tempo, então, é o cruzamento dos dois. Então, é difícil tu dizeres que trabalha exclusivamente em 2D, se tu não consegues ver o que vai ser cobertura, o que vai fechar, que pé-direito vai ser, qual a relação com o terreno... Me dão muito (terrenos em) “pirambeira”. Tanto é que lá na Lagoa (da Conceição) virei arquiteto especialista em “pirambeira” (rs). Então, tu não consegues imaginar uma coisa sem estar relacionada com a volumetria toda.

Melissa - A utilização de técnicas compositivas (como, por exemplo, adição, subtração, geometria, relação planta/corte, etc.) ou matemáticas (como, a Secção Áurea, as ordens clássicas, etc.) foram bastante utilizadas para justificar as obras de inúmeros arquitetos de renome internacional. Você já utilizou ou costuma utilizar alguma técnica na composição de seus projetos? Qual?

Tessmann - Basicamente acontece assim: pra edificações de uso comercial e residencial multifamiliar tu utilizas a norma e os potenciais que ela te dá. E nas residências unifamiliares é mais livre, mas não utilizo muito essas técnicas de composição... A composição em prédios é difícil, porque tu não tens muita possibilidade de composição. Tu só fazes maquiagem. A gente até tenta soltar um pouco a volumetria, mas é muito difícil aqui. Não tem muito o que imaginar, a não ser o térreo, a entrada do hall, coisas assim... é bastante limitado, principalmente aqui em Florianópolis. Os prédios daqui se resumem num paralelepípedo e é difícil fugir disso. Só quem trabalha com isso no dia-a-dia sabe como é complicado. Por isso eu tenho sempre a preocupação de deixar a parte



legal resolvida. Mas não é fácil. Eu vejo que poderia se trabalhar só com o índice de aproveitamento, liberando o pé-direito, liberando o gabarito... Então, se tu tens o terreno com tantos metros, deverias construir pelo que o índice diz (índice que cabe à parte urbanística definir), e pronto. Não precisaria de um monte de implicâncias, do tipo, se deve-se ocupar os pilotis ou não, se é livre, se é fechado... acho que caberia a quem produz decidir se deveria encostar na divisa ou não... Talvez seria importante só preservar a via urbana, os afastamentos frontais... Mas os laterais, não. Ao meu ver, liberava tudo. Quem constrói primeiro, que tome partido primeiro. Se um outro vai construir daqui há vinte anos e quiser encostar na divisa e o meu partido já foi encostado na divisa dele... Eu acho bem menos complicado, eu gosto de simplificar as coisas. Dá uma revolta essas leis de código de obras, que os outros municípios até costumam copiar de Florianópolis, ficando tudo muito semelhante. Eles acham uma boa coisa, mas eu acho isso terrível.

***Melissa* - Como você definiria sua metodologia de projeto?**

Tessmann - Basicamente, a minha metodologia é primeiro captar, fazer o programa de necessidades, definir bem o relacionamento com a parte física, a parte do levantamento, dos condicionantes físicos, ventos dominantes, o que eu acho que é o básico, ninguém pode esquecer disso. E a partir daí que tu começa o macro-zoneamento, com a volumetria que tu podes fazer, pra começar a definir o partido. Daí é como um embrião, que vai crescendo. Tu não deixas nunca a coisa pronta. E é importante nunca perder de vista que o cliente é o que interessa. Que aquele é o seu sonho. No caso de uma residência, principalmente, o sonho do cliente. Tu imaginas o que ele espera, porque não adianta a gente impor nada, que não funciona. Acho que quanto mais tu consegue fazer a coisa fluir, melhor, então, é nesse sentido que eu deixo sempre correr. Tentar ser sempre flexível, nunca impor nada. A coisa tem que fluir junto, como um casamento. E assim tem funcionado bem, porque depois a gente até vira amigo do cliente, ele tem essa proximidade com a gente, se sente à vontade de perguntar. Aí começa a adquirir confiança com o trabalho e isso é super importante. A obra só fica boa quando tem esse entrosamento. Tu tens que conquistar o cliente desde o início do projeto, e, pra conquistar, tu tens que estar atingindo o sonho dele.

***Melissa* - Que importância você atribui ao entorno circundante e ao meio físico onde será implantando um projeto? Eles chegam a ser elementos definidores e/ou limitadores? Como você analisa estas questões?**

Tessmann - Sem dúvida, é importante, porque tu tens que ter os referenciais de onde tu vás projetar e de todo o entorno. Eu não consigo projetar sem ver o entorno, sem saber... Tem os pontos marcantes também. E, por exemplo, se eu for projetar em um sítio histórico, eu tenho que considerar o entorno e ver se é interessante adotar uma linguagem histórica ou é interessante fazer um contraste. Cada lugar vai definir seu partido. Então, é importante considerar o entorno, não tem como fugir disso.

Casa da família Giacomelli, localizada na Lagoa da Conceição. Segundo o próprio arquiteto, este é o seu melhor projeto e contempla a questão da consideração do entorno e do meio físico circundante. Tessmann acomodou a casa sobre rochas existentes no terreno, que também adentram nos ambientes.

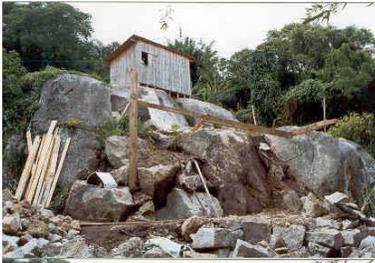


Foto do início das obras, primeiras escavações. Fonte: arquivo pessoal do arquiteto.



Vista superior da residência (maquete). Fonte: arquivo pessoal do arquiteto.



Fachada com vista para a Lagoa (maquete). Fonte: arquivo pessoal do arquiteto.

***Melissa* - Como você costuma representar graficamente seus projetos, desde a idéia inicial até o projeto final?**

Tessmann - Basicamente, na etapa inicial faço pequenos croquis, bem rapidinhos. Depois, quando é possível, a gente faz maquetes, mas não é sempre, por que depende da rapidez que o cliente quer. Depende também se o cliente tem mais dificuldade ou menos de entender o projeto. O projeto final a gente terceiriza o trabalho em Auto Cad. O detalhamento de obras a gente ainda faz, geralmente, manual, porque eu faço meio sintetizado, trabalhando num A3 ou num A4, pra ficar uma coisa mais prática. Além de na obra não ser necessário ficar abrindo muitas folhas, é mais fácil de mandar tudo separado pro marceneiro, serralheiro... Isso torna muito mais prático o trabalho. Particularmente, eu não uso o AutoCad, não sei se é porque eu me acostumei com a forma antiga de projetar, que eu acho muito mais rápida e fácil de eu moldar. Prefiro trabalhar com o papel mesmo. E a lapiseira, pra mim, pra gestão de idéias, é mais fácil. Eu não consigo fazer no computador a gestão de idéias. Depois de fazer o projeto, tudo bem. Mas agora estamos terceirizando esse trabalho.



A LINGUAGEM utilizada

A LINGUAGEM utilizada

Melissa - Qual a importância da linguagem arquitetônica como caracterizadora da identidade de um arquiteto?

Tessmann - Tem elementos que cada arquiteto, quando trabalha, utiliza e acaba caracterizando. Eu mesmo tenho um jeito de projetar. Meu ex-sócio, Santiago, tinha outro jeito... Ele adorava deixar as coisas mais compartimentadas, encontrar um cantinho para cada coisa. E eu já acho que hoje as coisas têm que ser mais flexíveis, e, desde essa época, eu deixava as coisas mais livres. Então, são coisas que definem. Também os materiais de acabamento, alguns utilizam coisas mais *clean*, outros coisas mais rústicas... Eu tenho exemplos de casas que tem um estilo puxando mais pro *clean*, mais arrojado, mais limpo, como também tenho clientes que eu atingi pelo rústico. Isso depende do que o cliente espera, cabendo a gente pegar a linha e definir, dando boas soluções dentro do que a gente definiu pra trabalhar.

Melissa - Você busca dar identidade aos seus projetos? Como?

Tessmann - Bom, principalmente, dando harmonia pras coisas, funcionalidade. Acho que a funcionalidade é a minha identidade. E descobrir o simples também é muito importante. Tem gente que só quer procurar o moderno, o arrojado, palavra que está sendo usada bastante agora, e esquece que, às vezes, o simples também é muito bom. Na verdade, o simples é muito difícil. O projeto, quando ele é bom mesmo, ele é simples. Quando a coisa está bem resolvida, acaba ficando simples. Mas é difícil conquistar o simples.

Melissa - Como arquiteto, você sacrificaria as condições de conforto interno (térmico, acústico ou lumínico) de uma edificação em prol da estética? Por quê?

Tessmann - Pra mim, basicamente, vem primeiro o aspecto funcional. Eu não abro mão disso. Eu não faria como o Oscar Niemeyer, que fez o contrário. O primordial para ele é criar a forma e pronto. Eu não. Eu acho que primeiro vem o funcional e depois a estética, a harmonia de tudo, que entra como segundo plano... que tu tens que resolver também! Não podes dizer “já que o funcional tem que ser assim, o estético perdeu”. Não, não, não... Depois os dois têm que ter o mesmo peso. Mas, basicamente, eu não abro mão nunca do funcional. Mesmo porque, nos dias de hoje, as pessoas querem que as coisas funcionem, que sejam práticas, e que a estética entre junto com isso.



Melissa - Percebe-se atualmente na cidade de Florianópolis um retorno da utilização de elementos historicistas nas fachadas das edificações, como colunas e frontões da Antigüidade. Como você avalia o uso destes elementos na arquitetura contemporânea? Você costuma utilizar alguns destes elementos em seus projetos?

Tessmann – Geralmente, eu não uso. Acho até interessante na decoração tu colocares um elemento histórico, uma peça antiga, porque valoriza, chama a atenção, dá destaque. Nas fachadas, talvez um detalhe, mas acho que têm exageros, como na Beira Mar Norte, que são inconcebíveis com o nosso tempo. Não tem porquê estar fazendo isso. Eu não uso. Deve-se usar os materiais que hoje estão disponíveis, as novas tecnologias e esses elementos historicistas, pra trazer um referencial de imagem, que é importante, mas não que seja ele o definidor da arquitetura. Aí se inverteu a coisa.

Melissa - Mergulhando mais a fundo na questão histórica, você reside atualmente na primeira região a ser ocupada na Ilha de Santa Catarina, o Ribeirão da Ilha, local onde os primeiros exploradores espanhóis chegaram, no ano de 1515. Hoje a Freguesia do Ribeirão é um dos poucos locais que preserva o traçado ditado nas Provisões Régias Portuguesas e possui um rico casario luso-brasileiro e eclético. Por que você escolheu residir e trabalhar no Ribeirão da Ilha? A questão histórica teve alguma influência?

Tessmann - Sem dúvida, mas não só isso. Eu acho que é o conjunto de estar num lugar, assim, histórico, que eu acho uma delícia... Acho a Vila (Freguesia do Ribeirão) tão bonitinha, mimada, uma graça... E eu acho que isso aqui tem que ser bem conservado, temos que cuidar bastante. Ainda não tem o cuidado que deveria, mas está melhorando bastante. Eu estou aqui há onze anos e eu percebo que os próprios moradores estão dando mais valor, estão tendo mais consciência. Além disso, escolhi esse lugar por ser muito tranqüilo e ter um visual muito bonito. Não quero falar do Norte da ilha, que todo mundo vai, mas aqui é, disparado, bem melhor. Mas não só comparando com os lugares daqui. Eu viajei pra diversos países e esse cantinho aqui é outra coisa! Aqui a natureza está mais conservada, os terrenos não podem ser desmembrados, são terrenos grandes. E isso vai manter as características, o que é muito importante pra preservar.

Referência Bibliográfica:

WEBHOSTBrasil. Pousada Ecomar. Disponível em: <<http://www.pousadaecomar.com.br>>. Acesso em: 21 maio 2003.



Este trabalho tem por **objetivo** investigar o **PROCESSO DE PROJETO**, tido como um processo de materialização de uma imagem mental, idéia. Dessa forma, a **opinião do arquiteto é muito importante** para a caracterização desse processo e de quais os possíveis métodos utilizados e identificados como forma de exteriorização deste processo.

Tendo em vista esses objetivos preparamos um pequeno questionário a fim de conhecer quais os aspectos relevantes que você, como profissional de arquitetura, identifica no seu PROCESSO PROJETUAL que possam nos auxiliar no entendimento do papel da idéia, método e linguagem na concepção arquitetônica.

Esperamos contar com sua valiosa colaboração

PROCESSO PROJETUAL- ASPECTOS GERAIS															
Indique qual importância (se houver) você atribui a essas decisões ou práticas durante os três principais estágios do processo projetual.	PRÉ-PROJETO (pesquisa, definição do problema)			PARTIDO (síntese e interpretação do problema)			PROJETO (Detalhamento)								
	Baixa	Média	Alta	Baixa	Média	Alta	Baixa	Média	Alta						
1- Uso da bagagem cultural / personalidade	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
2- Uso da intuição	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
3- Uso de elementos históricos	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
4- Repertório pictórico, referência de obras em livros e revistas da área.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
5- Uso de códigos e normas	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
6- Pensamento racional ou científico, baseado em análises prévias.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
7- Lançamento de hipóteses seguidas de testes	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
8- Pensamento baseado na procura de diferentes alternativas para solução de problemas, evitando idéias dominantes e estabelecidas (pensamento lateral).	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
9- Domínio de idéia central (princípio de organização)	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
10- Pensamento 2d	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
11- Pensamento 3d	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
12- Separação do problema em partes menores	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
13- Uso de técnicas compositivas (adição, subtração, geometria, relação unidade/conjunto, relação planta/corte,...)	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
14- Uso de diagramas, cartas ou modelos matemáticos	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
15- Integração com consultores áreas específicas	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
16- Preocupação com ambiente circundante	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
17- Estudo das condições de conforto (impacto do projeto sobre condições internas de conforto)	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
18- Preocupação com linguagem (entende-se linguagem como a forma de expressão própria de um indivíduo ou grupo).	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
19- Interação com o cliente	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
20- Custos de obra	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
21- Uso de materiais alternativos ou soluções mais sustentáveis	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5



Indique em que estágio são trabalhadas e qual importância você atribui as seguintes decisões e características de projeto.	PRÉ-PROJETO			PARTIDO			PROJETO			
	Baixa	Média	Alta	Baixa	Média	Alta	Baixa	Média	Alta	
Orientação da edificação	①	②	③	④	⑤	①	②	③	④	⑤
Volume da edificação	①	②	③	④	⑤	①	②	③	④	⑤
Fachada e geometria das aberturas e proteções solares.	①	②	③	④	⑤	①	②	③	④	⑤
Lay-out interno	①	②	③	④	⑤	①	②	③	④	⑤
Propriedades térmicas dos componentes	①	②	③	④	⑤	①	②	③	④	⑤
Uso dos condicionantes climáticos locais (ventilação e luz natural).	①	②	③	④	⑤	①	②	③	④	⑤
Projetos complementares (estrutural, elétrico, hidráulico)	①	②	③	④	⑤	①	②	③	④	⑤

PROCESSO PROJETUAL- FERRAMENTAS AUXILIARES										
Indique qual importância você atribui para as seguintes ferramentas em relação a cada um dos estágios de projeto.	PRÉ-PROJETO (pesquisa, definição do problema)			PARTIDO (síntese e interpretação do problema)			PROJETO (Detalhamento)			
	Baixa	Média	Alta	Baixa	Média	Alta	Baixa	Média	Alta	
Programas computacionais em CAD	①	②	③	④	⑤	①	②	③	④	⑤
Esboço primário em papel	①	②	③	④	⑤	①	②	③	④	⑤
Programas computacionais especializados	①	②	③	④	⑤	①	②	③	④	⑤
Diagramas e cartas	①	②	③	④	⑤	①	②	③	④	⑤
Modelos reduzidos (maquetes físicas)	①	②	③	④	⑤	①	②	③	④	⑤

PROCESSO PROJETUAL- ASPECTOS ESPECÍFICOS
Qual obra ou arquiteto você identificaria como maior influência ao seu trabalho como arquiteto? (localização do edifício ou referência em artigo ou revista) <i>Frank Loyd Wright</i>
Qual projeto você identificaria como mais representativo do seu trabalho como arquiteto? (localização do edifício ou referência em artigo ou revista) <i>Residência da família Giacomelli – Lagoa da Conceição, Florianópolis/SC..</i>
O que você entende por temas de composição, como adição e subtração, relação planta/corte, entre outros? <i>Pode ser resolvido em parte, porém, a visão do todo é o mais importante.</i>

DADOS PESSOAIS- caracterização
Nome completo: <i>Márcio Sérgio Tessmann</i>
Formação/Instituição: <i>Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC</i>
Tempo de exercício profissional: <i>22 anos</i>
Tipo de projeto mais freqüentemente realizado no seu escritório: <input type="checkbox"/> Residências <input type="checkbox"/> Edifícios comerciais/públicos <input type="checkbox"/> Reformas <input type="checkbox"/> Interiores <input type="checkbox"/> Paisagismo <input type="checkbox"/> Patrimônio histórico <input type="checkbox"/> Urbanismo <input type="checkbox"/> Edificações de interesse social

Esperamos que o resultado desta pesquisa venha contribuir para elucidar aspectos do processo projetual que possam transformá-lo em uma “caixa transparente” e, dessa forma, auxiliar não só nas análises desse processo como nos métodos de ensino de projeto.

Obrigado por sua valiosa contribuição.



Universidade Federal de Santa Catarina - Centro Tecnológico CTC

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Disciplina: ARQ 1101 - Idéia, Método e Linguagem - Professora: Sônia Afonso

2011/2012 - 2º Semestre - 2012 - 1º Semestre - 2012 - 2º Semestre - 2012 - 1º Semestre - 2012 - 2º Semestre